

Zé Carlos

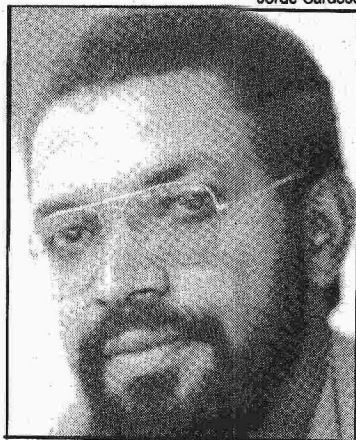
## Participação da comunidade

A instituição de conselho populares em todas as cidades-satélites e no Plano Piloto para decidir as prioridades da administração é uma das principais propostas da plataforma eleitoral do candidato do PT a deputado distrital Zé Carlos (nº 13.233), 34 anos. Carioca, mas há 30 anos em Brasília, ligado às lutas comunitárias e do funcionalismo público, afirma que o desafio dos legisladores da futura Lei Orgânica do DF será dotar de autonomia política e financeira as satélites, a criação dos conselhos para ele, sera o "catalizador deste objetivo".

Isto porque, afirma, as decisões sobre o rumo dos destinos das cidades-satélites "têm de ser tomadas com a participação da comunidade". Estará em jogo, lembra, definições que afetarão diretamente o cotidiano das pessoas como a reestruturação dos setores habitacional, saúde, educação, transporte, saneamento básico, cultura e lazer, além da viabilização orçamentária para a execução de obras nestas áreas.

Deste ponto de vista, assegura, os conselhos decidirão quais as prioridades para a população local, "servindo como intermediário dos anseios populares e a estrutura burocrática governamental".

A representatividade do conselho, acrescentou, estará no fato de seus membros serem eleitos pela comunidade da satélite. Os benefícios desta sua idéia, garante, serão imediatos: "O Estado deixa de ser uma figura mitológica e inatingível. O morador sabe quem administra a máquina, seus representantes e tem para onde dirigir suas reivindicações". As chances de sucesso na solução dos problemas da população, assinala, "serão grandes".



Amilton Mares

## Universidade nas satélites

A democratização do ensino superior através da implantação de campi da Universidade de Brasília nas cidades-satélites é a alternativa encontrada pelo candidato do PSDB a deputado distrital Amilton Mares (nº 45.145), 30 anos, para resolver o problema da falta de acesso dos estudantes destes locais às faculdades gratuitas. "Dos mais de 10 mil alunos existentes hoje na UnB, apenas 62 moram em Ceilândia, apesar de ser uma região com 1,5 milhão de habitantes e a terceira em número de estudantes", disse, acentuando que este "é um quadro absurdo que precisa ser revertido com a instalação da Câmara Legislativa".

Embora a universidade tenha seu orçamento ligado à área federal, o candidato acredita que será através da atuação dos deputados distritais que se conseguirá efetivar sua idéia. "É público e notório a má qualidade do ensino público de primeiro e segundo graus, as famílias menos favorecidas não têm como colocar seus filhos em escolas particulares, e, os poucos que superam estas dificuldades ainda têm de viajar pelo Distrito Federal inteiro — diariamente — para concluir o terceiro grau", frisou.

Esta é uma preocupação, assegura, que estará presente na sua atuação na Câmara, caso eleito. "Apesar de o Estado ter a obrigação de fornecer apenas o estudo de primeiro e segundo graus tenho a consciência que só através da conclusão de um curso universitário é que uma pessoa com baixa renda pode perceber melhores salários", assinalou.

Desta maneira, Amilton Mares defende a construção de campi da Universidade de Brasília nas satélites.